



Hymno do Ceará

I

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Sôa o clarim que a tua gloria conta!
Terra, o teu nome a fama aos céos remonta
 Em clarão que se luz!
—Nome que brilha, esplendido luzeiro
Nos fulvos braços de oiro do Cruzeiro!

II

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rotem das estrelas...
E despertando, deslumbrada ao velas,
 Resôe a voz dos ninhos ..
Ha de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos!

III

Seja teu verbo a voz do coração,
—Verbo de paz e amor do sul ao norte!
Ruja teu peito em lueta contra a morte,
 Acordando a amplidão!
Peito que deu alivio a quem soffria
E foi o sol illuminando o dia!

IV

Tua jangada afoita enfune o panno!
 Vento feliz conduza a véia ousada!
 Que importa que teu barco seja um nada
 Na vastidão do Oceano,
 Si a prôa vão heróes e marinheiros
 E vão no peito os corações guerreiros?!

V

Sim, nós te amamos em ventura e magoas!
 Porque esse chão que embebe a agua dos rios
 Ha de florar em messes, nos estios
 E bosques, pelas agoas!
 Selvas e rios, serras e florestas
 Brotem do solo em rumorosas festas!

VI

Abra-se ao vento o teu pendão natal
 Sobre as revoltas agoas dos teus mares!
 E desfraldando diga aos céos e aos mares
 A victoria immortal:
 Que foi de sangue, em guerras leaes e francas
 E foi na paz, da côr das hostias brancas!

THOMAZ LOPES.

Esse hymno, musica do maestro cearense Professor Alberto Nepomuceno, foi cantado nas solemniissimas festas do dia 31 de Julho de 1903 por 80 alumnas da Escola Normal, com acompanhamento da orchestra do Batalhão de Segurança, sob a direcção do maestro Zacharias Gondim.
